

PATRICIA TALITA DE MOURA OLIVEIRA ¹

GUILHERME SILVA MENDONÇA ²

ATUAÇÃO DE UMA RESIDENTE DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE
ATENDIMENTO AOS PACIENTES ESPECIAIS DO HO-UFU

ACTION OF A NURSING RESIDENT IN THE SERVICE OF CARE FOR PATIENTS
SPECIAL OF THE HO-UFU

RESUMO

O objetivo do estudo foi relatar a experiência de atuação de uma residente de enfermagem no Serviço de Atendimento aos Pacientes Especiais do Hospital de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (SEPAE/HO-UFU). Trazer a relevância do cuidado de enfermagem prestado, e a importância da atuação multiprofissional em um cuidado compartilhado. Trata-se de um Relato de Experiência apoiado por meio da busca de artigos científicos nas bases de dados LILACS, SCIELO, BDENF; sendo a amostra composta por 10 artigos que atendiam aos critérios de inclusão. Os resultados definiram que a atuação da residente foi fundamental, acrescentando experiências de cuidado junto a estes pacientes. Viu-se que a atuação de enfermeiros junto a equipe multiprofissional é de suma importância uma vez estes profissionais contribuem para manter o atendimento organizado, tranquilo, eficaz e humanizado ao paciente especial.

Palavras-chave: Atuação, Enfermagem, Pessoas com deficiência

ABSTRACT

The objective of the study was to report the experience of a nursing resident in the Service of Care for Patients Special of the Hospital of Dentistry of the Federal University of Uberlândia (SEPAE / HO-UFU). Take the relevance of the nursing care provided, and the importance of multiprofessional work in shared care. It is an Experience Report supported by the search of scientific articles in the databases LILACS, SCIELO, BDENF; being the sample composed by 10 articles that met the inclusion criteria. The results defined that the resident's performance was fundamental, adding care experiences with these patients. It was seen that the work of nurses with the multiprofessional team is of paramount importance since these professionals contribute to keep the care organized, quiet, efficient and humanized to the special patient.

Key-words: Acting, Nursing, People with Disabilities

1 Enfermeira Residente em Atenção ao Paciente com Necessidades Especiais do Programa de Residência Multiprofissional da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, Minas Gerais, E-mail: patriciatalita1991@hotmail.com.br

2 Enfermeiro; Mestre em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Uberlândia (2017), Doutorando pela Universidade Federal de Uberlândia, Av. Pará, 1720, Campus Umuarama, Uberlândia, Minas Gerais, E-mail: guilherme.silva@ufu.br

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência em Área Profissional da Saúde Uni e Multiprofissional da Universidade Federal de Uberlândia (PRAPS/FAMED/UFU) é um curso na modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu. Tem por objetivo formar profissionais de saúde especialistas, para atuação no cenário da Rede de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) com base no rigor científico e intelectual, reflexiva e crítica, pautado em princípios éticos, conhecedor dos diferentes cenários da rede de saúde (PRAPS/FAMED/UFU, 2018).

Todos os profissionais de saúde formados (com Diploma ou Certidão de Conclusão) e com inscrição no Conselho de Classe podem participar do processo de seleção, o qual ocorre anualmente entre os meses de novembro e fevereiro. Para aquisição do conhecimento proposto, o Profissional de Saúde Residente deve dedicar-se exclusivamente a residência (PRAPS/FAMED/UFU, 2018).

O programa tem duração de dois anos, sendo a carga horária total de 5.760 horas, das quais 1152 horas (20%) são destinadas às atividades teóricas e 4608 horas (80%) às atividades práticas (modalidade treinamento em serviço) do exercício da profissão. Para o cumprimento dessa carga horária, o residente deverá cumprir 48 horas semanais de atividades práticas e 12 horas de atividades teóricas, independente de feriados ou recessos. A carga horária total semanal é de 60 horas, incluindo plantões, quando necessário (conforme escala pré-estabelecida) (PRAPS/FAMED/UFU, 2018).

Durante o período da residência, o Profissional de Saúde Residente atua em diversos campos da Rede SUS de Uberlândia e Capinópolis, bem como no Hospital de Clínicas da Universidade Federas de Uberlândia (HC/UFU). Além disso, desenvolve suas atividades em um grupo multiprofissional, o que permite a aquisição de conhecimentos diferenciados e possibilita a atuação de forma harmônica com outras profissões. Para isso, é oferecida uma bolsa-salário, financiada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), sobre a qual é aplicado o Imposto de Renda e a Contribuição para o INSS (PRAPS/FAMED/UFU, 2018).

Para o Processo Seletivo para Ingresso no Programa de Residência Multiprofissional a UFU disponibiliza vagas para as seguintes Profissões: Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Nutrição; Odontologia; Psicologia; Serviço Social. A Residência Multiprofissional é composta por 7 diferentes áreas: Atenção ao Paciente em Estado Crítico, Atenção em Saúde Mental, Atenção em Nutrição Clínica, Atenção em Oncologia, Atenção em Saúde da Criança, Atenção Integral ao Paciente com Necessidades Especiais e Saúde Coletiva (COREMU, 2018).

No primeiro ano, denominado Núcleo Comum, todos os residentes das diferentes profissões: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço

Social, poderão atuar em Unidades de Saúde próprias e conveniadas à Secretaria de Saúde e Prefeitura Municipal de Uberlândia (SMS-PMU), Unidades (Setores) do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU), Unidades (Setores) do Hospital Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia (HO-UFU) e Unidades de Saúde conveniadas à Secretaria Municipal de Saúde de cidades conveniadas à UFU, da região de Uberlândia e demais equipamentos sociais e de saúde estabelecidos pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (PRAPS/FAMED/UFU, 2018).

Os preceptores dos residentes são os profissionais de saúde pertencentes ao quadro de servidores do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU), do Hospital Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia (HO-UFU) e profissionais de saúde vinculados à Secretaria Municipal de Saúde dos Programas de Saúde das cidades conveniadas e profissionais de saúde de demais equipamentos sociais e de saúde estabelecidos pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, serão os preceptores dos residentes (COREMU, 2018).

Especificamente a Área de Concentração em Atenção Integral ao Paciente com Necessidades Especiais foi criada em 2011 tendo por objetivo formar especialistas capazes de atuar nos diferentes cenários de prática multiprofissional, desenvolvendo ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde e das Políticas Nacionais de Saúde a Pessoas com Necessidades Especiais (COREMU, 2018).

Os profissionais, da área de Atenção Integral a Pacientes com Necessidades Especiais, se dividem em 4 categorias profissionais: Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia sendo dois Enfermeiros (as), duas Fisioterapeutas, um Nutricionista, e três Cirurgiões dentista que durante os dois anos da residência trabalharam com os pacientes com necessidades especiais podendo disfrutar de uma formação humanista, crítica e reflexiva, com base no rigor científico e intelectual e pautada em princípios éticos (COREMU, 2018)

Lotados em diferentes setores; dentre eles o SEPAE Setor de Pacientes Especiais do Hospital Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (HO-UFU), local do referente estudo. A área de Atenção Integral ao Paciente com Necessidades Especiais foi introduzida no SEPAE em 2011 viabilizando a integração entre serviços e trazendo uma nova abordagem de cuidados aos pacientes com necessidades especiais (MARQUES, 2018).

O Setor de Pacientes Especiais (SEPAE), foi criado em 1988 vinculado ao Hospital de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (HO-UFU) para oferecer atendimento

odontológico a pacientes com necessidades especiais/pessoas com deficiência de qualquer idade (MARQUES, 2018).

Os Pacientes com deficiência são todos aqueles que apresentam uma ou mais limitações, temporárias ou permanentes, de ordem mental, física, sensorial, emocional, de crescimento ou médica, que os impeçam de serem submetidos ao atendimento convencional e que por isto necessitam de atenção e abordagens especiais por um período de sua vida ou indefinidamente (CEZARIO et al., 2011).

Em 1993 instituiu-se parceria do SEPAAE/HO-UFU com a Secretária Municipal de Saúde de Uberlândia, órgão ligado a Prefeitura Municipal de Uberlândia. Seus atendimentos são de maioria ambulatorial, com a emergente necessidade de atenção hospitalar, em virtude de procedimentos em Centro Cirúrgico (MARQUES, 2018).

O Tratamento Odontológico especializado oferecido no SEPAAE/HO-UFU é composto por, Clínica Geral/ Dentística; Odontopediatria; Periodontia; Endodontia; Cirurgia Buco MaxiloFacial. O setor é responsável pelos atendimentos odontológicos a pacientes especiais encaminhados pela rede, na cidade de Uberlândia e cidades pactuadas: Araguari; Monte Alegre; Indianópolis; Prata; Cascalho Rico; Nova Ponte dentre outras (MARQUES, 2018).

Para atuar no SEPAAE/HO-UFU o profissional precisa ser conhecedor da Rede de Serviços de saúde e do caminho percorrido pelo usuário com deficiências e grupos especiais durante a solução de seu problema. Ser capaz de conhecer e intervir na realidade concreta dos serviços de saúde, voltar se para o trabalho multiprofissional, sendo capaz de reconhecer as necessidades do ser humano e, conseqüentemente, prestar uma assistência individualizada e integral ao usuário assim como ser agente atuante na melhoria de vida a este público e suas famílias (MARQUES, 2018).

Considerando as diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, a capacitação de recursos humanos em saúde para o cuidado a esta clientela é prioritária. Sendo assim formar profissionais em saúde capacitados para atuar, desde a atenção básica, na Estratégia Saúde da Família, até o nível terciário de atendimento, é uma das estratégias prioritárias desta política (BRASIL, 2010).

Dentre estes profissionais destaca-se os enfermeiros; este possui formação generalista capacitando os a atuar na promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, tanto dos indivíduos, como da família e/ou comunidade. Essa perspectiva corrobora com as demandas e aptidões necessárias aos profissionais de saúde que atuam com pessoas com deficiência, sejam físicas ou sensoriais (CEZARIO et al., 2011)

Neste sentido este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de atuação de uma residente de enfermagem no Serviço de Atendimento aos Pacientes Especiais (SEPAE/HO-UFU). Bem como demonstrar a relevância da implementação dos cuidados de enfermagem prestados a esses pacientes, trazendo a importância da atuação da equipe multiprofissional em um cuidado compartilhado.

BUSCA NA LITERATURA DOS ESTUDOS PRIMÁRIOS

A busca dos estudos primários foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para assegurar uma busca criteriosa delimitaram-se os descritores Atuação, Enfermagem, Pessoas com deficiência. Esses descritores foram combinados de diferentes formas para garantir uma busca ampla.

Os critérios de inclusão dos estudos primários selecionados no estudo foram: 1) artigos científicos sobre assistência de enfermagem a pessoas com deficiência; 2) disponíveis online na íntegra; 3) publicados em português, no período compreendido entre 2009 e 2018. As teses e os editoriais foram excluídos da amostra, bem como artigos que não atendiam às exigências anteriores.

Foram pesquisados artigos com as palavras chave: Atuação, Enfermagem, Pessoas com deficiência. Resultaram desta busca 32 artigos, sendo realizada a leitura atenta dos títulos; destes, 12 artigos foram pré-selecionados e procedeu-se à leitura atenta dos resumos para confirmação do assunto principal do estudo. Após esta etapa, obteve-se uma amostra composta por 10 artigos que atendiam aos critérios de inclusão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa na modalidade relato de experiência, sobre a vivência proporcionada a uma enfermeira no atendimento a pacientes especiais no Serviço de Atendimento aos Pacientes Especiais do Hospital de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (SEPAE/HO-UFU).

Participou do estudo a residente de Enfermagem da área de concentração Atenção ao Paciente com Necessidades Especiais do Programa de Residência Multiprofissional da Universidade Federal de Uberlândia (PRAPS/FAMED/UFU) juntamente com o enfermeiro responsável pelo atendimento, e acolhimento dos pacientes no setor de Pacientes com Necessidades Especiais do Hospital de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (SEPAE/HO-UFU).

Dessa forma, este relato foi produzido a partir das vivências e das narrativas dos sujeitos imersos na realidade descrita. A presença da residente no setor firmou-se entre os meses de Dezembro de 2017 a Dezembro de 2018, atendendo-se todos os pacientes referenciados no período da manhã e tarde durante 1 ano.

DETALHANDO E DISCUTINDO A EXPERIÊNCIA

O relato de experiência objetiva relatar fatos vivenciados por alguém, a fim de compartilhar experiências ou organizar registros relacionados à memória de aspectos da vida, referentes a situações específicas, tempos e temas determinados (BRÄKLING, 2009).

Diante disso, o que motivou a autora a produzir este trabalho foi principalmente relatar a experiência vivida durante seu período no setor de Atendimento aos Pacientes Especiais (SEPAE) do Hospital de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (HO-UFU); trazer a relevância da implementação dos cuidados de enfermagem prestados a esses pacientes, bem como trazer a importância da atuação da equipe multiprofissional em um cuidado compartilhado. Dessa forma, buscou-se subsidiar estudos sobre essa importância e evidenciar a relevância dessa temática.

Os atendimentos eram realizados em um consultório composto pela residente de Enfermagem e pelo enfermeiro, responsável pelo atendimento contando ainda com o apoio da Nutricionista residente que também prestava orientações aos pacientes e a Enfermagem quando necessário. Alguns instrumentos acompanham o consultório para o atendimento do paciente, tais como oxímetro de pulso, esfigmomanômetro, estetoscópio, termômetro, glicosímetro, maca, entre outros instrumentos de consulta e avaliação. A unidade é dividida em subunidades Sala de Fisioterapia, Consultório de Enfermagem, e Sala de Odontologia.

Primeiramente, o paciente era recepcionado por secretários, os quais faziam uma breve entrevista e em seguida, colhiam alguns dados pessoais para confecção do cartão do paciente, quando de primeira consulta ou os já atendidos regularmente. Esse cartão era anexado ao prontuário e levado ao consultório de enfermagem sendo recolhido pela residente de enfermagem e pelo enfermeiro que aos poucos analisavam e estudavam o prontuário verificando todas as especificidades, e após chamavam os pacientes para serem atendidos.

O enfermeiro e a residente avaliavam o paciente consultado, colhendo dados, realizando anamnese, exame físico, avaliação da queixa principal do caso quando houvesse e conversavam com o paciente e família sobre a necessidade do cuidado prestado, queixas, dúvidas ou observações que considerassem pertinentes.

Destaca-se aqui a importância do enfermeiro avaliar funcionalmente o paciente, possibilitando determinar as potencialidades deste para o autocuidado, a fim de que este paciente atenda às necessidades básicas diárias, ou seja, as “atividades da vida diária”(AVDs). Dentre as AVDs incluem-se a capacidade para alimentar-se, aprontar-se, banhar-se, vestir-se, usar o banheiro, transferir-se. (ANDRADE et al., 2010)

Sendo assim a enfermagem deve proporcionar uma assistência individualizada, holística e de qualidade, fundamentada no conhecimento científico adquirido e pautado no atendimento das necessidades de cada ser (AMANTE; ROSSETTO; SCHNEIDER, 2009).

Por meio da conversa com o paciente era possível que a enfermagem oferecessem um atendimento mais humanizado e integral, ofertando informações ao paciente sobre, seu diagnóstico e tratamento possibilitado assim a redução da ansiedade, medo relacionados aos procedimentos, minimizando o estresse produzido durante o atendimento e promovendo ainda a educação em saúde.

No contexto das pessoas que convivem com alguma deficiência, as ações de educação em saúde devem promover a acessibilidade para cada indivíduo, almejando a sua autonomia (SOUZA et al., 2012).

Ensinar, educar, não se trata de transferir conhecimento, e sim de criar possibilidades para a sua própria produção ou construção, pois exige criticidade e respeito à autonomia do ser educando (PELOSO; PAULA, 2010).

Todos os dados eram manualmente transcritos ao prontuário do paciente e após atendimento era então atribuído julgamento clínico do enfermeiro e da residente, e se existisse algum comprometimento de saúde que comprometesse o atendimento Odontológico ou da equipe Multiprofissional os enfermeiros encaminhavam o paciente para ser atendido pela equipe médica no Hospital de Clínicas. Direcionavam ao setor para o qual o paciente era encaminhado, visto que o hospital de clínicas da cidade é extenso e suas subdivisões podem ser confusas.

O objetivo desse procedimento era garantir segurança e tranquilidade ao atendimento do paciente pelo profissional Dentista e equipe do setor para o qual fora encaminhado. Proporcionando assim eficácia no atendimento e submetendo o paciente sob diferentes olhares clínicos.

Após a assistência e descrição do caso em prontuário, o enfermeiro e a residente de enfermagem discutem o caso com a equipe multiprofissional detalhando as especificidades de saúde quando necessário e em seguida o paciente era submetido ao atendimento Odontológico.

Nota-se que as equipes das unidades de cuidados a pessoa com deficiência devem ser multiprofissionais. Trabalhando de forma interdisciplinar, envolvendo as famílias, as comunidades, as unidades de saúde e buscando recursos locais que facilitem o desenvolvimento integrado de processos de inclusão da pessoa com deficiência. (BRASIL, 2010)

Portanto, se esses pacientes são especiais, suas necessidades também são especiais, e de fato precisando ser vistas e atendidas como tal (ALVES et al., 2015).

É preciso não só repensar a “estrutura piramidal” dos serviços de saúde como entender que a integralidade, a escuta atenta, é compromisso de todos. Cada pessoa, com suas múltiplas e singulares necessidades, deve ser sempre o foco, a razão de ser de cada serviço e do “sistema” como um todo (PEDRO; WEGNER, 2009)

De acordo com o que se vivenciou, pode-se avaliar como uma experiência positiva e construtiva para a residente, uma vez que ela passou a entender mais profundamente acerca da importância, do trabalho multiprofissional e a importância do cuidado de enfermagem prestado aos pacientes especiais. Destaca-se também que este trabalho proporcionou a residente e ao enfermeiro uma excelente visão clínica sob os cuidados prestados ao paciente especial a ser consultado.

Assim, fica exposta a relevante contribuição da assistência de enfermagem nos cuidados junto aos pacientes com necessidades especiais.

A oportunidade de refletir sobre o cotidiano prático do cuidado ao paciente especial leva a necessidade de atualização constante, impedindo que os residentes não se tornem profissionais desvinculados da realidade prática e a realidade dos serviços de saúde do Brasil.

CONCLUSÃO

A Residência é pensada no sentido de capacitar o enfermeiro, e demais profissionais nos moldes do treinamento em serviço e propiciar uma qualificação não desvinculada da prática. A isso, soma-se a carga horária que permite contato direto e constante com novas experiências, o que a diferencia de outras formas de especialização.

A modalidade prepara os profissionais para atuarem em suas realidades de trabalho de forma a produzir intervenções em seus campos de prática.

Assim, acreditamos que o Programa de Residência Multiprofissional na Área de Atenção ao Paciente com Necessidades Especiais do (PRAPS/FAMED/UFU) contribuiu para melhoria da assistência no hospital, bem como para implementação sistematizada do cuidado de enfermagem, e demais cuidados através da atuação dos residentes nas unidades em que realizam suas práticas.

A atuação da residente junto aos pacientes com necessidades especiais foi de suma importância, visto que acrescentou experiências e vivências de cuidado junto a estes pacientes, sendo um importante subsídio teórico-prático, fortalecendo o aprimoramento de habilidades pessoais e profissionais em relação à assistência de enfermagem.

Evidenciou-se que a atuação de enfermeiros nos serviços de atendimento ao paciente especial, é de suma importância uma vez que a atuação destes profissionais auxiliam a equipe multiprofissional a manterem o atendimento organizado, tranquilo, eficaz e humanizado ao paciente.

Portanto, foram alcançados os objetivos iniciais, enfatizando-se a considerável valia do relato de experiência.

Por ser uma temática abrangente, este estudo desperta o interesse para se continuar a pesquisa a fim de aprofundar e construir conhecimentos com os mais diversos objetos de estudo sobre o cuidado de enfermagem e da equipe multiprofissional junto ao paciente especial. Sugerimos novos estudos que venham aprofundar o tema e contribuir para o conhecimento científico da área.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. L.; ARAÚJO, J. M.; CARVALHO, M. A. P.; FERREIRA, J. A.; NOGUEIRA, J. J. Q. Necessidades Especiais no Centro de Terapia Intensiva: Fatores agravantes e atenuantes. Rev enferm UFPE online, Recife, v. 9, Supl. 7, p. 9069-77, 2015.

AMANTE, L. N.; ROSSETTO, A. P.; SCHNEIDER, D. G. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva sustentada pela Teoria de Wanda Horta. Rev Esc Enferm USP, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 54-64, 2009.

ANDRADE, L. T.; ARAÚJO, E. G.; COUTO, T.; MACHADO, C.; PIMENTA, A. K. R.; SOARES, D. M. Papel da enfermagem na reabilitação física. Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 63, núm. 6, dezembro, 2010, pp. 1056-1060

BEUTER, M.; BUDÓ, M. L. D.; SILVA, F. M.; SCHIMITH, M. D.; SILVEIRA, C. L. Rede social das cuidadoras de familiares com doença crônica incapacitante. CiencCuid Saúde. out-dez 2009;8(4):667-74

BRASIL. M.S. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de saúde da pessoa portadora de deficiência. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

BRÄKLING, K. L. Curso ministrado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2009

CEZARIO, K. G.; OLIVEIRA, P. M. P.; PAGLIUCA, L. M. F.; REBOUÇAS, C. B. A. Pessoa com deficiência física e sensorial: percepção de alunos da graduação em enfermagem. Acta Paul Enferm 2011;24(1):80-6.

COREMU - Comissão de Residência Multiprofissional da Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <http://www.coremu.famed.ufu.br/coremu>. Acesso em: 20 de set. de 2018.

MARQUES, K. L. S. Atenção integral ao paciente com necessidades especiais. SEPAE – Setor de Pacientes Especiais. Hospital Odontológico. Universidade Federal de Uberlândia. Aula de Apresentação, 14 slides, 2018.

PEDRO, E. N. R.; WEGNER, W. Concepções de saúde sob a ótica de mulheres cuidadoras-leigas, acompanhantes de crianças hospitalizadas. Rev. Latino-Am. Enfermagem. jan-fev 2009;17(1):88-93.

PELOSO, F. C.; PAULA, E. M. A. T. Recriando Paulo Freire na educação da infância das classes populares. Educ Linguagem. jul-dez 2010;13(22):259-76

PRAPS/FAMED/UFU - Programa de Residência em Área Profissional da Saúde Uni e Multiprofissional da Universidade Federal de Uberlândia. EDITAL UFU/PROPP/ COREMU 001/2018 - Processo Seletivo Unificado para Ingresso no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia – 2019, 71 p., out-2018

SOUZA, V. E. L.; NOGUEIRA, G. M.; NASCIMENTO, J. C.; LIMA, M. A.; PAGLIUCA, L. M. F.; CAETANO, J. A. Diagnósticos de enfermagem embasados na teoria do autocuidado em pessoas com deficiência visual Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 13, núm. 3, 2012, pp. 542-551